

Para o Fernando Pideira Lombas
com um abraço da Mãe
M. P.
→ de S. Paulo

LISBOA
POMBALINA
E O
ILUMINISMO

ÍNDICE ANALÍTICO DOS CAPÍTULOS

| | Pág. |
|-------------------------------------|------|
| PREFÁCIO de Pierre Francastel | 7 |
| [INTRODUÇÃO] | 13 |

CAPÍTULO I

| | |
|---|----|
| LISBOA ANTES DO TERRAMOTO DE 1755 | 17 |
|---|----|

As origens de Lisboa.

O desenvolvimento de Lisboa, da reconquista cristã (1147) à construção da cerca fernandina (1375).

A lei do aumento da superfície de Lisboa através dos séculos (relação frente fluvial-profundidade: 2/1).

O desenvolvimento da população entre o século xv e o século xviii (de 60 000 a 250 000 habitantes).

A iconografia de Lisboa.

Lisboa e os seus monumentos no século xv.

Lisboa na época das Descobertas: o novo palácio real, perto do Tejo; os monumentos manuelinos (século xvi).

Significação do estilo manuelino.

A falta de palácios em Lisboa.

Um fenómeno urbanístico dos séculos xvi-xviii: o Bairro Alto.

Lisboa sob o domínio espanhol (1580-1640). Os seus novos monumentos: o Palácio Real, a Igreja de S. Vicente de Fora, o Palácio Corte-Real. O papel de Filippo Terzi na arquitectura de Lisboa.

O gosto da burguesia e as igrejas barrocas. A talha.

Lisboa no século xviii:

Situação económica de Portugal no começo do reinado de D. João V.

Transformação dos costumes na corte.

Mafta, ensaio do poder real.

A contribuição de D. João V para a capital: projectos e realidades.

O Palácio Real e a Igreja da Patriarcal.

A evolução do bispado de Lisboa e a corte do patriarca cerca de 1730.

A última encomenda do rei: a Capela de S. João Baptista, museu de arte sacra italiana.

A Igreja e os costumes. O mecenato do rei. A cultura portuguesa da época. Arte e artesanato.

O novo rei D. José I. O Teatro da Ópera do Tejo.

Aspecto de Lisboa na véspera do terramoto.

LISBOA POMBALINA E O ILUMINISMO

CAPÍTULO II

Pág.

O TERRAMOTO 57

- A repercussão da catástrofe:
 - Bibliografia portuguesa e estrangeira.
 - Iconografia.
- Os tremores de terra em Lisboa antes do terramoto de 1755. Magnitude e intensidade do terramoto de 1755. Descrição sumária da catástrofe.
- As zonas atingidas.
- A população de Lisboa. Cálculo das vítimas.
- Cálculo das perdas materiais.
- As reacções da população e da corte.
- A acção do marquês de Pombal. Providências e projectos para o futuro.
- Os auxílios do estrangeiro.
- A Igreja e a catástrofe.
- Aspecto de Lisboa depois do terramoto.

CAPÍTULO III

A NOVA LISBOA SEGUNDO MANUEL DA MAIA 75

- A «dissertação» do engenheiro-mor. As quatro soluções encaradas para a reconstrução da cidade:
 - a) Segundo os antigos planos;
 - b) Corrigindo os planos antigos (ruas mais largas);
 - c) Segundo um novo plano;
 - d) Uma cidade inteiramente nova a poente de Lisboa, em Belém.

Maia defende a quarta solução, mas a escolha do lugar do novo palácio real orientaria a escolha final.

O princípio das casas de dois andares.

O princípio da uniformidade dos edifícios.

O problema da redistribuição dos terrenos. É escolhida a terceira solução.

Maia sonha reformar o conjunto da cidade.

A formação de equipas para estudar os planos da nova cidade.

Maia fala de Londres e de Turim.

Maia contrata os arquitectos Eugénio dos Santos e Carlos Mardel.

CAPÍTULO IV

A URBANIZAÇÃO DA NOVA LISBOA 91

- A Baixa:
 - Os seis planos apresentados; sua leitura estrutural.
 - O plano de Eugénio dos Santos.
 - O arquitecto Eugénio dos Santos. O alvará de 12 de Maio de 1758 e legislação subsequente.
 - Os edifícios e os três tipos fundamentais das fachadas.
 - A repartição dos ofícios nas novas ruas.
- Praça do Comércio:
 - As fontes locais.
 - O nome da nova praça.
 - O arco de triunfo.

ÍNDICES

Pág.

Rossio:

- O plano e os edifícios: o Palácio da Inquisição.
- As transformações sofridas pelos desenhos de Mardel.
- O Passeio Público.
- O ritmo dos trabalhos. O arrasamento das ruínas.
- Os novos planos de Lisboa: parte ocidental e parte oriental.
- A extensão do urbanismo pombalino: Porto, Vila Real de Santo António.
- Nos territórios portugueses.
- No estrangeiro.
- Discussão das fontes estrangeiras da urbanização da nova cidade. Utopia e cultura do Renascimento.

CAPÍTULO V

PRINCIPIOS E PROCESSOS TÉCNICOS 151

- A organização das obras: economia e rapidez.
- A produção racional: a estandardização dos elementos de construção.
- A segurança dos novos edifícios: a «gaiola».
- O nivelamento dos terrenos da Baixa.
- Os esgotos e os passios.
- Relação entre a pré-industrialização do edifício e o artesanato pombalino.

CAPÍTULO VI

O ESTILO POMBALINO 163

- O edifícios subordinados aos princípios da urbanização.
- Os três graus de complexidade do estilo pombalino: os prédios de rendimento, os palácios e as igrejas.
- A uniformidade dos prédios de rendimento e o seu tipo nascido da síntese dos desenhos de Mardel e de Eugénio dos Santos.
- Os palácios nobres e burgueses tardios. O Palácio da Ajuda (1802) e a Praça do Comércio. Um palácio real jamais construído.
- Os dois tipos de igrejas: com duas torres e sem torre.
- A Basílica da Estrela, coroamento paradoxal das igrejas pombalinas.
- A Igreja Patriarcal.
- A Casa do Risco.
- Os arquitectos pombalinos: Mateus Vicente, Reinaldo Manuel e Manuel Caetano.
- Os arquitectos estrangeiros: G. C. Bibiena e Azzolini.
- O caso Mansart de Lévy.
- Carlos Mardel colaborador de Eugénio dos Santos.
- A genealogia das formas pombalinas.
- O «antigo» e o «moderno».
- Eugénio dos Santos, arquitecto pombalino, e o estilo pombalino.
- O estilo pombalino e o neopalladianismo.

CAPÍTULO VII

A ESTÁTUA EQUESTRE DE D. JOSÉ I 205

- A estátua equestre, coroamento da reconstrução de Lisboa.
- Os desenhos de Eugénio dos Santos e as suas fontes.
- O concurso.
- As modificações trazidas por Machado de Castro.
- Descrição crítica do monumento.
- As críticas contemporâneas.

LISBOA POMBALINA E O ILUMINISMO

Pág.

- As estátuas de Lisboa.
- Formação de Machado de Castro: a sua obra.
- Os autores citados por Machado de Castro.
- As desgraças de Machado de Castro e as recompensas que recebeu.
- A inauguração do monumento.
- Pombal e o monumento.

CAPÍTULO VIII

BURGUESIA E VIDA SOCIAL DEPOIS DE 1755 225

- Lisboa, palco das reformas de Pombal.
- A obra de Pombal:
 - Pombal contra a aristocracia tradicional e a teocracia.
 - Pombal e a corte.
 - Os aliados de Pombal.
 - A inspiração colbertista da política pombalina; os monopólios e as novas indústrias.
- A grande-burguesia. As famílias pombalinas.
- A corte.
- Influência da França na transformação dos costumes.
- O teatro.
- O nivelamento de classes.
- Pombal e os problemas da cultura:
 - Os intelectuais pequeno-burgueses e o problema do Iluminismo em Portugal.
 - As reformas do ensino: Locke e Descartes.
 - A censura e o exílio permanente dos mentores de Pombal.
 - O Colégio dos Nobres.
 - O ensino artístico.
- Situação das artes depois de 1755:
 - O pensamento estético.
 - Trevisani, Mengs e Van Loo apreciados em Portugal.
 - Os pintores estrangeiros desconhecidos, na corte.
 - Três gerações de pintores; os decoradores; os pintores de azulejos.
 - Os escultores.
- O artesanato no tempo de Pombal: a talha, o mobiliário, os coches, o vidro, a cerâmica, a tapeçaria, a ourivesaria, a seda.
- O papel social dos artistas.
- Os arquitectos e o Exército.

CAPÍTULO IX

QUELUZ E O GOSTO DA CORTE 261

- Queluz, o «Sans-Souci» da corte portuguesa.
- A Sereníssima Casa do Infantado.
- Os trabalhos do infante D. Pedro.
- A obra de Mateus Vicente de Oliveira.
- Jean-Baptiste Robillion e a sua obra.
- As festas campestres. Os saraus musicais na pintura de costumes.
- Queluz, centro *rocaille* do Sul.
- As pratas de F. T. Germain.
- O Norte e o *rocaille* tardo-barroco possível:
 - Nasoni, arquitecto do Porto.
 - Braga, centro *rocaille* do Norte.
 - Braga e o *rocaille* brasileiro.
- O *rocaille* e as forças da tradição em Portugal.
- Queluz, símbolo de um mundo que acaba.

INDICES

| | Pág. |
|--|------|
| [CONCLUSÃO] | 279 |
| DOCUMENTOS | |
| DISSERTAÇÃO DE MANUEL DA MAIA | 291 |
| ALVARÁ DE 12 DE MAIO DE 1758 | 309 |
| PLANO DE 12 DE JUNHO DE 1758 | 315 |
| NOTAS | |
| NOTAS AOS CAPÍTULOS | 325 |
| NOTA FINAL | 335 |
| QUADRO CRONOLÓGICO (1715-1777) | 357 |
| INDICES | |
| ÍNDICE ANALÍTICO DAS ILUSTRAÇÕES | 373 |
| ÍNDICE ONOMÁSTICO (NO TEXTO) | 379 |
| ÍNDICE ANALÍTICO DOS CAPÍTULOS | 385 |